

Volume especial em comemoração aos 10 anos do NTL

Apresentação

Aline da Cruz^a, Marina Magalhães^b, Walkiria Neiva Praça^b

^aUniversidade Federal de Goiás, ^bUniversidade de Brasília

Em 2021, o Núcleo de Tipologia e Línguas Indígenas (NTL) comemorou 10 anos de existência! Foram dez anos trabalhando conjuntamente para analisar estruturas gramaticais de línguas indígenas da América do Sul. Em nossas pesquisas, enfatizamos a descrição da linguagem no âmbito dos quadros tipológico, funcional e cognitivo, considerando que novas descobertas descritivas na área da linguística têm demonstrado que uma compreensão adequada da linguagem humana e sua organização, ou seja, o desenvolvimento de uma teoria linguística, não pode ser elaborado simplesmente com base em apenas alguns idiomas. Muitas propostas teóricas anteriormente ditas universais tiveram de ser descartadas por não considerarem a variação real da linguagem.

Por um lado, a pesquisa descritiva de uma grande variedade de línguas é uma base essencial para as tentativas de explicar por que as propriedades gerais da capacidade linguística humana, e as formas linguísticas, seu significado e uso, são da maneira que são. Por outro lado, a pesquisa descritiva é uma parte essencial da documentação das culturas e mundos cognitivos das mais diversas comunidades linguísticas.

Um dos objetivos do NTL é buscar compreender como as propriedades das línguas individuais são comparadas às de outras línguas ao longo de vários parâmetros (daí, tipologia), e, desta forma, aprofundar o conhecimento científico sobre os limites de variação possíveis na linguagem humana.

Nesse sentido, considera-se a hipótese geral de que as diferentes estruturas linguísticas podem ser explicadas por pelo menos três razões: devido à sua função como "ferramentas" para a comunicação humana, por causa de sua história de desenvolvimento, ou por causa da natureza do processamento cognitivo humano. Assim, a compreensão das estruturas linguísticas deve estar fundamentada em pesquisa linguística funcional, histórica e cognitiva.

Se a contribuição para os estudos tipológicos nos colocam em diálogo com pesquisadores do mundo todo, também é preciso retornar às nossas próprias origens para que o conhecimento gerado em pesquisas acadêmicas subsidiem as reflexões sobre a relações entre linguagem, sociedade e cultura nas comunidades indígenas e, desta forma, fortaleçam programas de revitalização e manutenção das línguas indígenas. Nesse sentido, atuamos na formação linguística de professores indígenas tanto nas comunidades em que realizamos trabalho de campo, quanto na parceria com o Núcleo Takinahakÿ de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Goiás, que atualmente conta com estudantes oriundos de 29 povos indígenas.

Ademais, por meio da atuação como docentes universitários e também pela realização de diversos eventos acadêmicos, o NTL tem papel de destaque na formação de uma nova geração de pesquisadores especialistas em línguas indígenas no Brasil.

Nesses 10 anos, o grupo se consolidou e se expandiu, com pesquisadores atuando na UnB, UFG, UFAC e UFSC: Aline da Cruz, Andrey Nikulin, Antônio Augusto Souza Mello, Christiane Cunha de Oliveira, Dionei Moreira Gomes, Flávia de Castro Alves, Francesc Queixalòs, Gláucia Vieira Cândido, Léia Silva, Marina Magalhães, Mário Coelho, Spike Gildea, Thiago Chacon e Walkiria Neiva Praça.

Para comemorar estes 10 anos, organizamos uma série de artigos a serem publicados nos próximos volumes dos Cadernos de Etnolinguística, editados por Lev Michael, Flávia de Castro Alves, Roberto Zariquiey, Geny Gonzales Castaño e Simeon Floyd. Para tanto, recebemos artigos de pesquisadores e

pesquisadoras, que estiveram ao nosso lado de diversas maneiras ao longo desses anos, além de contribuições de integrantes do grupo.

O primeiro texto, *Evolução do alinhamento na língua Maxakali*, de Andrey Nikulin (UnB/UFPA) e Mário Coelho (UFAC), foi publicado no volume 9 destes Cadernos. Neste volume, publicamos *Path in Spontaneous Motion Events in Yuhup*, de Ana María Ospina-Bozzi (UNAL). Nos próximos meses, publicaremos artigos de autoria de Ana Paula Brandão (UFPA), Francesc Queixalòs (CNRS), Jordan A. G. Douglas-Tavani (UC Santa Barbara) e Spike Gildea (UO); Natalia Cáceres Arandia (SeDyL) e Spike Gildea (UO); Patience Epps e Karolin Obert (UT Austin); Thiago Costa Chacon (UnB); e Aline da Cruz (UFG), Marina Magalhães (UnB) e Walkiria Praça (UnB).

Agradecemos a todos os parceiros que fizeram parte da nossa história até aqui e que contribuíram com seu conhecimento e experiência com a nossa formação enquanto grupo de pesquisa.

Em especial, agradecemos também aos autores e editores que tornaram possível essa celebração dos 10 anos do NTL por meio de um volume especial no Cadernos de Etnolingüística.